

INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL 2013

ÓBIDOS CRIATIVA – E.E.M.

E.E.M.
óbidos **Criativa** 

M. Aguiar
Atz *fan*

ÍNDICE	2
APRESENTAÇÃO DA EMPRESA	3
INTRODUÇÃO	4
SÍNTESE DOS OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS E ACTIVIDADES A DESENVOLVER	5
PROJECCÕES ECONÓMICO-FINANCEIRAS	9
Pressupostos Gerais	9
Plano Plurianual e Anual de Investimento e Financeiro	10
Plano de Exploração	11
Gastos Previsionais de Exploração	11
Rendimentos Previsionais de Exploração	11
ANEXOS	13
Demonstração de Resultados Previsionais	14
Desdobramento de Rendimentos	15
Desdobramento de Gastos	16
Orçamento de Tesouraria / Financeiro	17
Balanço Previsional	18
Parecer do Fiscal Único sobre os instrumentos de gestão previsional	
Proposta contrato programa	

Apresentação da Empresa

Mrg
22w
fer

Identificação:

Óbidos Criativa – E.E.M

Sede Social:

Edifício dos Paços do Concelho, Largo de São Pedro, 2510-089 Óbidos

Número de pessoa colectiva:

507 566 343

Capital Social

Capital Social: € 1.137.886

Estrutura Accionista:

Município de Óbidos – 100%

Órgãos Sociais

Conselho de Administração não Executivo

Presidente: Dr. Telmo Henrique Correia Daniel Faria

Vogal: Eng.º Humberto da Silva Marques

Vogal: Rita Isabel Ribeiro Zina

Fiscal Único

Dr. João Martins Viana

Técnico Oficial de Contas

Dr.ª Michelle Henriques Ferreira

Foram delegados através de procuração do conselho de administração, lavrada no dia 12 de junho de 2012 no Cartório Notarial de Óbidos, poderes de representação e prática de atos e operações necessários à concretização do objeto social da Óbidos Criativa – E.E.M., ao coordenador geral e financeiro respetivamente, José Alexandre Duarte Parreira e Alexandre dos Santos Ferreira.

11/11/11
2+2=4
for

Nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 42º e alínea d) do artigo 13º da Lei 50/2012 de 31 de Agosto e de acordo com o previsto nos artigos 19º e 20º dos Estatutos da Óbidos Criativa – E.E.M, o Conselho de Administração apresenta ao Município para aprovação, no âmbito dos seus poderes de superintendência segundo a alínea d) do artigo 17º dos Estatutos, os instrumentos de gestão previsional, com intenção de explanar a estratégia de investimento, financiamento e de exploração, inerente às orientações estratégicas económico-financeiras eleitas para a empresa nos próximos dois anos, nomeadamente para o período de 2012 e 2013.

Os instrumentos de gestão previsionais apresentados pela Óbidos Criativa, E.E.M., são:

- Plano de Actividades – *Investimentos / Financeiros* (2013-2014);
- Orçamento Anual de Exploração – Demonstração Previsional de Resultados (2013);
- Orçamento Anual de Tesouraria / Financeiro (2013);
- Balanço Previsional (2013); e
- Proposta de Contrato-Programa.

II – Síntese dos Objetivos Estratégicos e Atividades a Desenvolver

Ciente do panorama económico-financeiro nacional e intracomunitário procedeu-se à fusão por incorporação entre as duas entidades empresariais locais, “Óbidos Patrimonium – E.E.M.” e “Óbidos Requalifica – E.E.M.” Desta fusão, surgiu a “Óbidos Criativa E.E.M.”, que vislumbra enaltecer os valores e os costumes locais, numa ótica integrada na inovação que a globalização exige. Foca-se igualmente o enriquecimento cultural na interação com as necessidades individuais e sociais da atualidade. A “Óbidos Criativa – E.E.M.”, prosseguirá com a calendarização de ações lúdico-culturais, quer curriculares, quer extracurriculares, sempre com o objetivo de unir esforços na criação de valor e na dinamização local, tendo sempre em vista a otimização dos recursos financeiros e humanos postos à sua disposição.

Neste contexto, a empresa apresenta o seu contributo nas seguintes ações:

A – Economia da criatividade e inovação

A Óbidos Criativa EEM tem no seu programa de ação para o próximo ano um conjunto de iniciativas que visam o desenvolvimento de uma economia centrada na criatividade e inovação. A disponibilização de um conjunto de espaços para novas atividades económicas é uma das linhas desta estratégia, nomeadamente o EPIC - Espaço de Promoção da Inovação e Criatividade, os Espaços Criativos da antiga Rua Nova, os espaços da Casa do Pelourinho e a Casa da Porta da Vila. A concessão destes espaços a privados marca a abertura da nossa estratégia a novos atores, que não apenas os da esfera municipal, fazendo da estratégia Óbidos Criativa uma abordagem verdadeiramente transversal. Também nesta linha vamos dar destaque a ações de spillover entre criatividade e setores tradicionais da economia gerando mais valias para ambas.

A participação da Óbidos Criativa na OBITEC é outro fator muito importante, com o início do próximo ano da construção dos edifícios centrais do Parque Tecnológico de Óbidos que farão do Parque um ativo importante da empresa. Esta área da economia da criatividade e inovação vai ainda trabalhar com outros departamentos da empresa na criação de parcerias que aumentem as potencialidades de áreas como os eventos, através das competências especializadas de empresas ou pessoas associadas a Óbidos.

B – Educação Criativa

Pretende-se com a componente educativa da estratégia Óbidos Criativa, desenvolver um programa sustentável, tendo por base a criatividade como vector de correlação entre outros

sectores vitais para o concelho. O plano de actividades é composto pela criação e dinamização de programas e outras iniciativas, para públicos específicos, nomeadamente:

- O desenvolvimento de programas educativos e culturais para escolas, famílias e visitantes individuais. A criação do serviço educativo da Vila de Óbidos, articulado com a rede de museus e galerias, a fábrica da criatividade e “Óbidos Visto pelas Crianças”, visa criar um programa com uma componente curricular específica e diversificada.
- A criação de um modelo de formação na área da inovação pedagógica que reforce a implementação da abordagem - Óbidos Criativa. Neste caso, prevemos realizar anualmente conferências, contando com a presença dos melhores investigadores nacionais e internacionais nesta área.

Pretendemos criar um modelo de formação mais específico, nomeadamente para professores, ao enquadrar áreas de formação pós-graduada, de interesse para o projeto educativo local e incluir participações nos diversos eventos, sempre na vertente da educação criativa.

C – Visitas Guiadas

Serviço de visitas a turistas e entidades públicas e privadas, quer nacionais, quer intercomunitárias e internacionais.

D – Gestão da Rede de Museus & Galerias

Abertura e funcionamento dos museus e galerias de Óbidos, com a realização de exposições permanentes e temporárias, assim como a interação com o público nas ações artísticas.

E – Vendas

A Óbidos Criativa – E.E.M. dá continuidade ao projeto de vertente comercial, o Chocolate Lounge, que se junta à estratégia de marketing de apoio aos eventos com a Gift Shop de Óbidos.

M 197
22m
fer

F – Eventos

Os principais eventos do calendário de Óbidos são actualmente:

Comemorações do Feriado Municipal;

Festival Internacional do Chocolate;

Semana Santa;

Maio Criativo;

Festival de Jazz;

Grande Exposição;

Mercado Medieval;

Festa da Lagoa;

IPRI;

SIPO;

Festival de Folclore;

BTT;

Recitais; e

Óbidos Vila Natal.

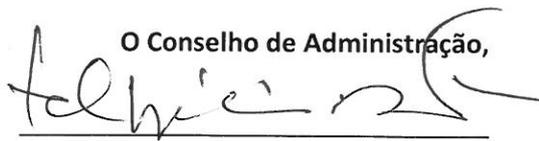
A parceria desta entidade empresarial municipal com o Município fomenta a prossecução na:

- a) a realização de actividades que visam a promoção do crescimento económico local,*
- b) a eliminação de assimetrias e o reforço da coesão social, designadamente através do desenvolvimento de actividades de promoção e gestão de equipamentos, projectos e iniciativas nos domínios da educação, do desporto e do turismo de Óbidos,*
- c) a realização dos Planos Plurianuais e Anuais de Actividades que lhes for definido pela Câmara Municipal, e,*

d) o desenvolvimento de todas as acções conducentes à valorização do património histórico e natural do Concelho de Óbidos:

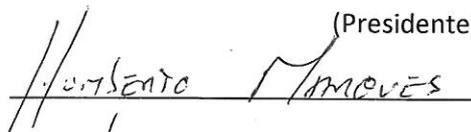
Estes objetivos estratégicos focam a essência desta parceria na criação de riqueza e de emprego local, e conseqüentemente, o crescimento do produto nacional bruto e produto interno bruto.

Óbidos, 6 de Dezembro de 2012

O Conselho de Administração,


Dr. Telmo Henrique Correia Daniel Faria

(Presidente)



Eng.º Humberto da Silva Marques

(Vogal)



Arq.ª Rita Isabel Ribeiro Zina

(Vogal)

M. Ag
2+2me
for

III – Projeções Económico – Financeiras

1 – Pressupostos Gerais

Os pressupostos gerais que serviram de base à elaboração da previsão da situação económica – financeira para o próximo ano encontram-se resumidos nos quadros que se encontram em anexo.

Realçamos para o facto que a informação mais actualizada que serviu de base para os cálculos previsionais reporta-se ao balancete contabilístico do mês de Outubro de 2012. Assim sendo, a projecção dos gastos e rendimentos para o período em apreço assentou numa cuidadosa análise das contas da Empresa nestes seus dez meses de atividade, tendo em conta a comparação com o período homólogo do ano anterior.

Todos os gastos e rendimentos de exploração previsionais que se projectaram foram calculados a preços correntes.

As despesas correntes foram calculadas na base de uma redução percentual de 7,7 pontos percentuais.

O cálculo das despesas dos eventos foi igualmente efectuado numa linha de corte na ordem dos 7,4 pontos percentuais.

Os prazos médios de recebimentos e pagamentos foram fixados com base na observação dos períodos anteriores, constituindo um dos objectivos da Empresa não ultrapassar os 60 dias relativamente ao prazo médio de pagamentos, não esquecendo o cumprimento da Lei n.º 8/2012 de 21 de Fevereiro (Lei dos compromissos e pagamentos em atraso).

Para efeitos de cálculo do montante de gastos com o pessoal e pagamento das respectivas despesas, bem como o cálculo dos saldos da conta Estado, considerou-se a remuneração média prevista para 2013 pelo número total de colaboradores previstos.

Para efeitos de cálculo dos saldos iniciais do balanço previsional da Empresa em 01/01/2013, efectuou-se uma previsão da desenvoltura do período de 01/11/2012 a 31/12/2012.

2 – Plano Plurianual e Anual de Investimento e Financeiro

1/10/13
26/2/13
fer

2.1 – Investimentos

Face ao contexto da conjuntura atual do país não se prevê quaisquer investimentos para o ano de 2013, a não ser os que eventualmente sejam estritamente indispensáveis para substituir ou conservar o imobilizado existente.

2.2- Financiamentos e Subsídios à Exploração

O valor do contrato-programa destinado à empresa para o próximo ano 2013 totalizará o valor de 424.000,00€ (quatrocentos e vinte e quatro mil euros) acrescidos à taxa legal em vigor.

Consta ainda um valor de 32.000,00€ (trinta e dois mil euros), de apoio ao investimento e funcionamento da empresa de inserção estabelecido nos termos do contrato de celebrado com o Instituto do Emprego e Formação Profissional em 2008.

3 - Plano de Exploração

3.1 – Gastos Previsionais de Exploração

Mercadorias e Matérias Consumidas a Utilizar

Englobou-se o custo das matérias consumidas, na ordem dos artigos vendidos na Loja do Pelourinho e igualmente distribuídos no Chocolate Lounge, Posto de Turismo e na Rede de Museus e Galerias, sem esquecer os artigos vendidos nos pontos de venda dos Eventos.

A previsão das matérias consumidas foi estabelecida numa equação de cálculo entre as compras e as vendas previstas para o período em questão.

Fornecimento e Serviços Externos

Em 2013, o cálculo previsional dos F.S.E. foi efectuado de acordo com os coeficientes históricos trimestrais, com especial atenção para as rubricas mais variáveis. Acentuando-se nesta linha, trabalhos especializados, honorários e rendas e alugueres.

Gastos com o Pessoal

A determinação do cálculo dos gastos com o pessoal foi estipulada de acordo com uma média de vencimento ilíquida por colaborador, acrescido do subsídio de refeição e do valor de encargos sociais patronais, assim como, os cálculos inerentes a subsídios, de acordo com o orçamento de estado para o ano 2013.

Depreciações e Amortizações

O cálculo das amortizações previsionais foi considerado com base na aplicação das taxas observadas nos períodos anteriores para os bens que já faziam parte do Imobilizado da empresa à data de 31-10-2012.

3.2 - Rendimentos Previsionais de Exploração

Vendas e Prestações de Serviço

Em 2013, quer o cálculo previsional das vendas, quer o cálculo previsional relativamente à prestação de serviço, foram determinados num decréscimo a faturar comparativamente ao registado no ano de 2012, face à crise económico-financeira que o país atravessa.

Subsídios à Exploração

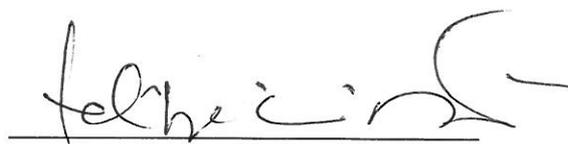
Inclui-se nos subsídios à exploração, o valor estabelecido no Contrato Programa acordado com o Município de Óbidos para o próximo ano 2013 e o apoio ao investimento e funcionamento do programa da empresa de inserção da entidade Instituto do emprego e da formação profissional.

Outros rendimentos

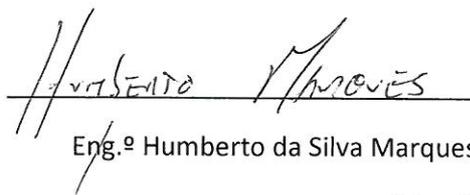
Os outros rendimentos incidem no aluguer de equipamentos e espaços assim como, em eventuais descontos de pronto pagamentos obtidos.

Óbidos, 6 de Dezembro de 2012.

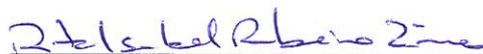
O Conselho de Administração,



Dr. Telmo Henrique Correia Daniel Faria
(Presidente)



Eng.º Humberto da Silva Marques
(Vogal)



Arq.ª Rita Isabel Ribeiro Zina
(Vogal)

11/1/17
26/2/17

ANEXOS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA PREVISIONAL

M. M.
26/2 *fer*

(mil euros)	
RENDIMENTOS E GASTOS	2013
Vendas	73.780,00
Serviços prestados	1.398.935,00
Subsídios à exploração	456.000,00
Total de proveitos operacionais	1.928.715,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-36.000,00
Fornecimentos e serviços externos	-884.481,10
Gastos com pessoal	-816.241,53
Outros rendimentos e ganhos	1.340,00
Outros gastos e perdas	-2.802,36
Total dos custos antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-1.738.184,99
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-142.043,00
Imparidade de ativos depre./amort. (perdas/reversões)	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	48.487,01
Juros e rendimentos similares obtidos	41,00
Juros e gastos similares suportados	-38.884,06
Resultado antes de impostos	9.643,95
Impostos sobre o rendimento do período	-7.793,66
Resultado líquido do exercício	1.850,29

DESDOBRAMENTO DE RENDIMENTOS

	(mil euros)				
RENDIMENTOS	1.º Tri.	2.º Tri.	3.º Tri.	4.º Tri.	TOTAL
VENDAS					
Artigos da loja e pontos de venda de eventos	22.310,00	14.210,00	22.152,79	15.107,21	73.780,00
SERVIÇOS PRESTADOS					
Estacionamento e concessões	16.520,00	32.541,00	47.560,00	29.778,00	126.399,00
Receitas de bilheteira & prestações de serviço	564.401,00	19.560,00	284.230,00	391.845,00	1.260.036,00
Patrocínios e apoios			12.500,00		12.500,00
TOTAL DE VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	603.231,00	66.311,00	366.442,79	436.730,21	1.472.715,00
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO					
Município de Óbidos - Contrato-Programa e IEFP	106.000,00	106.000,00	122.000,00	122.000,00	456.000,00
TOTAL DOS SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	106.000,00	106.000,00	122.000,00	122.000,00	456.000,00
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS					
Rendimentos Suplementares	175,00	95,00	54,00	43,00	367,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	23,00	6,00	0,00	9,00	38,00
Outros Rendimentos e Ganhos	21,00	52,50	510,50	351,00	935,00
TOTAL OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	219,00	153,50	564,50	403,00	1.340,00
TOTAL DE JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS					
	12,50	12,20	5,30	11,00	41,00
TOTAL DE RENDIMENTOS	709.462,50	172.476,70	489.012,59	559.144,21	1.930.096,00

DESDOBRAMENTO DE GASTOS

Rubricas	(mil euros)				TOTAL
	1º Tri.	2º Tri.	3º Tri.	4º Tri.	
Total de Custo Merc. Vend. E Mat. Consumidas	13.200,00	5.930,00	5.750,00	11.120,00	36.000,00
Fornecimentos e Serviços Externos					
Subcontratos	0,00	26.000,00	8.450,00	8.550,00	43.000,00
Trabalhos Especializados	24.021,00	54.880,00	81.262,64	87.555,11	247.718,75
Publicidade e Propaganda	9.014,00	7.196,00	2.900,00	12.930,00	32.040,00
Vigilância e Segurança	12.950,00	510,00	8.540,00	10.920,00	32.920,00
Honorários	91.000,00	56.013,57	65.021,68	49.849,25	261.884,50
Comissões	209,00	120,00	201,00	251,00	781,00
Conservação e Reparação	921,00	1.050,00	810,00	1.299,00	4.080,00
Outros	6.497,00	6.502,00	5.001,00	4.620,00	22.620,00
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	34.111,00	25.333,00	5.101,00	19.133,25	83.678,25
Material de Escritório	1.575,00	954,00	541,00	650,00	3.720,00
Artigo para Ofertas	2.000,05	510,00	112,00	677,95	3.300,00
Combustíveis	3.530,00	2.795,00	3.075,00	3.500,00	12.900,00
Outros Fluidos	210,00	180,00	51,00	359,00	800,00
Deslocações e Estadas	6.210,00	9.854,00	2.478,50	5.512,50	24.055,00
Rendas e Alugueres	30.009,00	4.311,00	1.622,00	27.768,00	63.710,00
Comunicações	1.999,00	980,00	4.596,00	4.500,00	12.075,00
Seguros	811,00	369,88	1.773,68	2.645,44	5.600,00
Contencioso e Notariado	310,00	0,00	620,00	70,00	1.000,00
Despesas Representação	12.541,00	3.210,00	3.850,00	4.692,60	24.293,60
Limpeza, Higiene e Conforto	1.870,00	5,25	554,00	1.875,75	4.305,00
Total Fornecimentos e Serviços Externos	239.788,05	200.773,70	196.560,50	247.358,85	884.481,10
Gastos com o Pessoal					
Remunerações	161.319,71	174.226,28	161.319,71	169.427,50	666.293,20
Encargos com Remunerações	33.154,00	41.841,25	31.241,00	35.412,08	141.648,33
Seguros de Acidentes de Trabalho	2.075,00	2.075,00	2.075,00	2.075,00	8.300,00
Total Gastos com o Pessoal	196.548,71	218.142,53	194.635,71	206.914,58	816.241,53
Total de Gastos de Depreciação e de Amortização	35.510,75	35.510,75	35.510,75	35.510,75	142.043,00
Outros Gastos e Perdas					
Impostos	50,00	45,00	60,00	120,00	275,00
Taxas	111,00	21,00	31,00	65,00	228,00
Outros Gastos e Perdas	741,00	697,36	120,00	741,00	2.299,36
Total de Outros Gastos e Perdas	902,00	763,36	211,00	926,00	2.802,36
Total de Gastos e Perdas de Financiamento	9.721,02	9.721,01	9.721,02	9.721,01	38.884,06
Impostos sobre o Rendimento					7.793,66
Total Gastos	495.670,53	470.841,35	442.388,98	511.551,19	1.928.245,71

Óbidos Criativa - E.L.

ORÇAMENTO DE TESOURARIA / FINANCEIRO

Handwritten signature and initials

	(mil euros)
RUBRICAS	2013
RECEBIMENTOS	2.048.504,19
Vendas + P.Serviços + Outros Exploração	1.592.463,19
Subsídio de Exploração	456.000,00
Outros recebimentos	41,00
PAGAMENTOS	2.232.004,63
A Fornecedores	
De Mercadorias, Materiais Diversos	26.000,00
De Fornecimento e Serviços Externos	1.195.464,31
Ao Pessoal	
Remunerações Líquidas	674.593,20
Ao Estado	
Encargos Sociais + Impostos	203.710,48
Iva	93.108,88
A Outros	
Comissões Bancárias e de Multibanco	35.973,56
Despesas de Aluguer	52,00
Outros gastos	3.102,20
SALDO DO ANO	-183.500,44
SALDO INICIAL	198.620,54
SALDO FINAL	15.120,10

BALANÇO PREVISIONAL

RUBRICAS	(mil euros)	
	INICIAL	FINAL
ATIVO		
ATIVO NÃO CORRENTE	1.038.697,46	896.654,46
Ativos Fixos Tangíveis	412.084,21	270.041,21
Outros ativos financeiros	626.613,25	626.613,25
ATIVO CORRENTE	2.453.564,88	2.065.231,58
Inventários	1.988.515,48	1.967.515,48
Clientes	216.474,30	61.320,00
Adiantamentos a fornecedores	38.825,94	
Estado e Outros Entes Públicos		0,00
Outras Contas a Receber	8.200,00	21.000,00
Diferimentos	2.928,62	276,00
Caixa e Depósitos Bancários	198.620,54	15.120,10
TOTAL DO ATIVO	3.492.262,34	2.961.886,04
CAPITAIS PRÓPRIOS		
Capital	1.137.886,00	1.137.886,00
Reserva legais	86.470,84	86.470,84
Outras reservas	481.535,58	481.535,58
Resultados transitados	-123.509,54	-97.053,05
Resultado Líquido	26.456,19	1.850,29
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	1.608.839,07	1.610.689,66
PASSIVO		
PASSIVO NÃO CORRENTE	1.110.991,70	810.991,70
Financiamentos obtidos	1.110.991,70	810.991,70
PASSIVO NÃO CORRENTE	772.431,57	540.204,68
Fornecedores	440.446,74	291.589,34
Estado e Outros Entes Públicos	118.864,83	83.259,34
Outras Contas a Pagar	213.120,00	165.356,00
Diferimentos		
TOTAL DO PASSIVO	1.883.423,27	1.351.196,38
TOTAL DO PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIOS	3.492.262,34	2.961.886,04

PARECER DO FISCAL ÚNICO
SOBRE OS INSTRUMENTOS DE
GESTÃO PREVISIONAL

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 28.º, alínea g) da Lei 63-F/2006, de 29 de Dezembro, apresentamos o nosso parecer sobre os instrumentos de gestão previsional para o exercício de **2013**, da **OBIDOS CRIATIVA, EEM**, consistindo, nos Planos plurianuais e anuais de actividades, investimento e financeiros, Orçamento anual de investimentos, Orçamento anual de exploração, Orçamento anual de tesouraria e o Balanço previsional, o qual evidencia um resultado previsional positivo de 1.850,29 Euros.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação e a apresentação da informação previsional, a qual inclui a identificação e divulgação dos pressupostos mais significativos que lhe serviram de base.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a consistência e adequação dos pressupostos e estimativas contidos nos instrumentos de gestão previsional acima referidos, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

4. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação previsional contida nos instrumentos de gestão anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu:

- a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
- a fiabilidade das asserções constantes da informação previsional;
 - a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
 - a apresentação da informação previsional;
- b) na verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objectivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.

5. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre os instrumentos de gestão previsional.



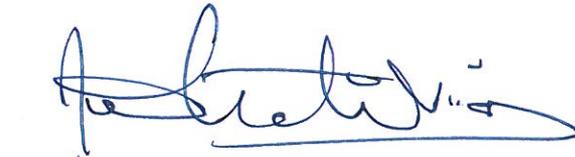
Parecer

6. Com base no trabalho efectuado sobre a evidência que suporta os pressupostos da informação financeira previsional dos documentos acima referidos, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de um nível de segurança moderado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que tais pressupostos não proporcionem uma base aceitável para aquela informação e que tal informação não tenha sido preparada e apresentada de forma consistente com as políticas e princípios contabilísticos normalmente adoptados pela empresa.

7. Devemos contudo advertir que frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes, designadamente por força da crise que afecta toda a economia que provoque desvios significativos nos valores iniciais, seja a previsão dos resultados e da posição financeira no final de 2012.

8. Estando em curso promulgação da Lei do Orçamento do Estado para 2013, que aponta para a redução de gastos no sector público pode vir a ser necessário fazer alterações decorrentes do que vier a ser aprovado para o Sector Empresarial do Estado.

Óbidos, 7 de Dezembro de 2012.



(Dr. João Martins Viana - ROC nº 607)